ANP ASSOCIAÇÃO NATUREZA PORTUGAL

WWF

ANP em associação com WWF

SUMÁRIO EXECUTIVO

SETEMBRO 2019

X-RAY DA POLUIÇÃO POR PLÁSTICO:

Repensar o Plástico em Portugal

Com recomendações para Empresas, Produtores e Consumidores

X-RAY DA POLUIÇÃO POR PLÁSTICO
Repensar o plástico em Portugal

Sobre este assunto, Sir David Attenborough disse:

"Temos que reconhecer que cada lufada de ar que inspiramos, cada pedaço de comida que recebemos vem do mundo natural. E que, se danificarmos o mundo natural, nos prejudicaremos…temos o poder. Nós temos o conhecimento para realmente viver em harmonia com a natureza."

UM NOVO ACORDO PARA A NATUREZA E PARA AS PESSOAS

O planeta está doente, e a tendência global de perda de biodiversidade é alarmante.

É urgente travar esta perda, o que apenas se conseguirá com a criação de um Novo Acordo para a Natureza e para as Pessoas (ND4NP, na sigla inglesa) - um acordo onde Chefes de Estado, stakeholders e key players devem participar ativamente, trabalhando juntos para uma ação global urgente e decisiva para travar a perda de biodiversidade.

Este novo acordo global para a natureza e para as pessoas pretende colocar o meio ambiente no centro de nossos sistemas económicos, políticos, sociais e financeiros e integrar esforços para combater as alterações climáticas, o declínio da biodiversidade, as ameaças ao ambiente, à humanidade e ao próprio desenvolvimento.

A poluição por plásticos nos oceanos é uma dessas ameaças. O plástico enquanto utilitário não é inerentemente mau; é uma invenção criada pelo homem, e gera ainda benefícios significativos para a sociedade. Infelizmente, a forma como indústrias e governos têm gerido o plástico e a forma como a sociedade o converteu numa conveniência descartável e de uso único, transformou essa inovação num desastre ambiental para o planeta.

ANP|WWF lança assim o relatório X-Ray dos Plásticos: Repensar o Plástico em Portugal, que pretende compilar a informação disponível e analisar de forma global a realidade da poluição por plásticos em Portugal, alertar para a problemática da falta de informação e apelar a que o conhecimento acerca do impacto dos plásticos e a sua possível solução se tornem finalmente uma questão central para todos.

© Filipa Bessa

O PLÁSTICO: NEM ANJO, NEM DEMÓNIO

Nas últimas décadas, o plástico tem tido um papel preponderante na economia global. As suas excelentes propriedades funcionais aliadas ao seu baixo custo, levaram a um aumento exponencial na sua produção e consumo, sendo que metade de todo o plástico existente no mundo atualmente tenha sido produzido desde o ano 2000. A sua persistência e elevada resistência são características benéficas, mas são também as que o tornam nocivo quando rejeitado para o ambiente.

Segundo dados de 2017, a produção mundial de plásticos atingiu cerca de 348 milhões de toneladas, prevendo-se que duplique nos próximos 20 anos e estimando-se que cerca de 8 milhões de toneladas cheguem anualmente aos oceanos.

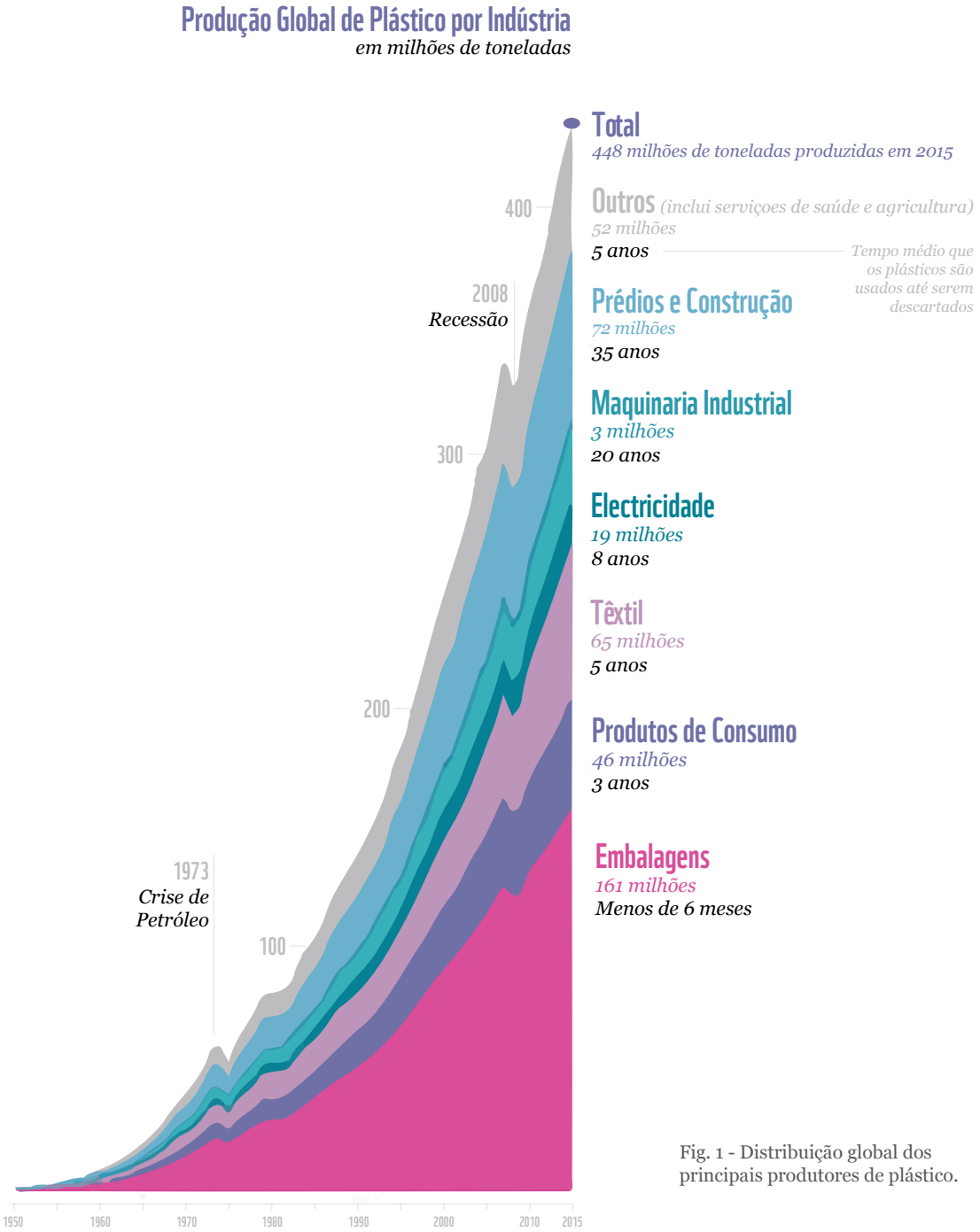


Fig. 1 - Distribuição global dos principais produtores de plástico.

Apesar dos reconhecidos impactes que o plástico tem na vida marinha e na paisagem, pouco se sabe sobre o impacto para a saúde humana, mas é fácil reconhecer a sua ampla utilidade e necessidade na vida quotidiana.

O X-Ray dos Plásticos: Repensar o Plátisco em Portugal, pretende avaliar criticamente o estado do conhecimento sobre a poluição por plásticos em Portugal continental. Neste sentido, o relatório visa analisar quais as **evidências sobre os principais impactos ecológicos, sociais e económicos** da poluição por plásticos, quais as boas práticas que têm vindo a ser desenvolvidas a nível nacional no sentido da diminuição da emissão de plásticos para o ambiente, analisando todos os stakeholders envolvidos na cadeia de valor dos plásticos, tendo como enfoque principal os de uso único e/ou descartáveis. Esta análise pretende ver-se refletida em recomendações dirigidas às autoridades, às empresas e ao consumidor, para que todos em conjunto possamos encontrar soluções para repensarmos o plástico que nos rodeia.

O CASO PORTUGUÊS

É inegável a vulnerabilidade de Portugal continental para este tipo de poluição. Estes materiais constituem a maior percentagem de resíduos recolhidos no ambiente nacional, na forma de macroplásticos (descartáveis e artes de pesca) e microplásticos, em praias, rios e ingeridos por várias espécies aquáticas.

Das categorias de microplásticos analisadas num estudo de 2013, em 10 praias ao longo da costa, os investigadores verificaram que as resinas de plástico (pellets) constituem a categoria mais abundante nas zonas de acumulação de praias (53%); este estudo avaliou também a presença de contaminantes nestas esferas de plástico e foram detetados valores elevados de contaminantes orgânicos em zonas industriais e portuárias.

A exposição humana aos plásticos, nomeadamente de pequenas dimensões (micro e nano), pode ocorrer através da inalação acidental de partículas de fibras sintéticas ou por exposição oral através da ingestão de alimentos contaminados. Estes estudos estão ainda a ser avaliados pela comunidade científica e apesar de se verificar a sua presença em várias espécies aquáticas para consumo humano, água engarrafada e alimentos (mel e sal) existem incertezas sobre os riscos associados ao seu consumo que espera-se que sejam esclarecidas em breve para assim informar a sociedade de forma efetiva e com clareza científica.

Apesar dos vários estudos demonstrarem a presença de microplásticos no ambiente e em espécies aquáticas em Portugal continental, existem ainda muitas questões em aberto, lacunas no conhecimento e incertezas em relação aos seus impactos diretos nestas espécies, nos ecossistemas e na saúde humana, em particular, em relação aos de menores tamanhos assim como as suas implicações nas alterações climáticas.

Para Portugal, **não se encontram disponíveis os dados efetivos anuais de produção total de plásticos e produtos de plástico**, no entanto, o sector é revelante, nomeadamente, a indústria de produção de produtos de plástico, tais como as embalagens de plástico.

De acordo com os dados mais recentes, em 2016, a quantidade de embalagens de plástico declaradas em Portugal, produzidas ou importadas, foi de **195.902 toneladas.**

Fig. 2 - Quantidade de embalagens de plástico (t) declaradas no mercado em Portugal (2012-2016). Fonte: SPV (2017).

No entanto, apenas se reciclam 41,8% destas embalagens, um valor ligeiramente abaixo da média europeia que está situada nos 42,4%.

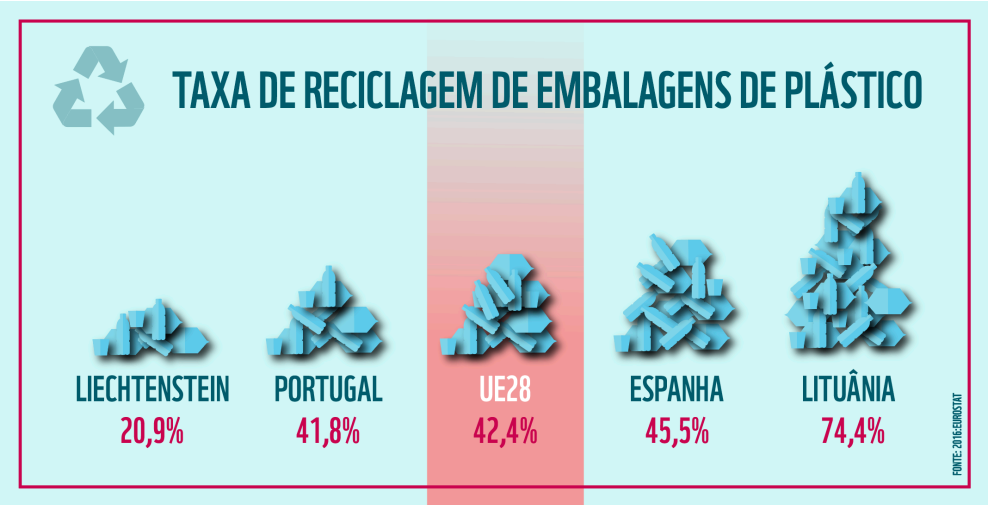


Fig. 3 - Taxa de reciclagem de embalagens de plásticos na EU em 2016. Fonte: Eurostat (2019) [11]

O restante material não tratado termina muitas vezes em aterros sanitários ou é incinerado, constituindo a grande fatia de resíduos que são perdidos no ambiente. São estimados que cerca de 6300 milhões de toneladas de resíduos de plástico que foram produzidos globalmente no período de 1950-2015, apenas cerca de 9% foi reciclado, 12% incinerado e os restantes 80% ficam acumulados em aterros e/ou perdidos no ambiente. **Em Portugal, cerca de 40% dos resíduos de plástico ainda são colocados em aterros** (dados de 2016).

Tecnicamente, a maioria dos plásticos pode ser reciclada. Para alcançar todo o potencial dos resíduos de plástico, existem diferentes opções de gestão disponíveis; começando pela qualidade de reciclagem enquanto opção mais sustentável.

Os plásticos que não podem ser reciclados de forma sustentável, fornecem matéria-prima valiosa a instalações eficientes de energia a partir do desperdício/resíduos para a produção de eletricidade, calor ou recuperação secundária de combustível. A decisão sobre qual o caminho a seguir deve ser baseada em critérios de sustentabilidade, ou seja, tendo em consideração não só aspetos ambientais, mas também, económicos e sociais.

Globalmente, estima-se que, por ano, cerca de 3-5.3 milhões de toneladas de plásticos são perdidas para o meio ambiente sendo que a principal origem destas perdas esteja relacionada com uma má ou ineficiente gestão de resíduos sólidos urbanos, tais como ausência de separação de resíduos, deposição de resíduos em aterros associados a perdas associadas também a condições atmosféricas (ventos, tempestades) e representam cerca de metade dos plásticos perdidos nos oceanos.

Não existem dúvidas de que os materiais plásticos proporcionam múltiplos benefícios em vários setores da sociedade. No entanto, as evidências demonstram que muitos destes materiais de plástico, nomeadamente os descartáveis, estão a acumular-se de forma significativa no ambiente causando **impactos ecológicos, sociais, económicos** que devem ser analisados e avaliados em contexto regional, local, nacional e global.

DESAFIOS E OPORTUNIDADES

Os compromissos globais de combate à poluição por plásticos têm levado a um forte apelo para a ação local. Neste sentido, começaram a surgir em Portugal vários projetos e medidas para sensibilizar, prevenir e/ou mitigar o problema do lixo marinho, com maior enfoque para os materiais de plástico (em particular, os de uso único). Em paralelo, várias medidas e diretivas políticas foram criadas a nível internacional, muitas das quais implementadas pela União Europeia, com repercussões em Portugal.

Cadeia de valor	Produção do plástico	Uso do Plástico	Recolha e tratamento de resíduos de plástico	Processamento e fim de vida do plástico
Principais stakeholders	Indústria (produção de matéria-prima e materiais)	Retalhistas e Consumidores (individual, institucional e comercial)	Entidades nacionais e regionais Empresas de recolha e gestão de resíduos	Empresas de recolha e gestão de resíduos (reciclagem e indústria)
Stakeholders transversais	Entidades governamentais, ONGs e Academia			
Boa práticas	Aprovação do Plano Nacional de Ação para a Economia Circular que tem promovido sinergias entre empresas e a academia.	Compromissos e ações de retalhistas como terminar ou reduzir a venda de descartáveis de uso único, promover a venda a granel e incorporação de recicláveis. Campanhas de limpeza e recolha de plásticos em praias, informação e sensibilização ambiental. Restrições para uso de sacos de plástico leves e fim da venda de sacos de plástico em caixa nos espaços comerciais.	Integração de dados em todo o Sistema Integrado de Gestão de Resíduos de Embalagens (SIGRE) em Portugal.	Criação de Empresas e produtos que utilizam os plásticos recolhidos do ambiente (indústria têxtil, construção civil). Campanhas de recolha de plásticos do ambiente (limpezas de praias) e de sensibilização.
Desafios	Impulsionar a inovação de produtos através de incentivos ao ecodesign	Reduzir o consumo de plásticos de forma a atingir metas europeias e globais (embalagens e descartáveis e de microplásticos em produtos) ou substituindo-os por outros materiais.	Melhoria dos conhecimentos que potenciem uma maior eficiência da recolha seletiva, triagem, processamento e tratamento dos resíduos (em particular embalagens de plástico).	Ampliar o uso de materiais de plástico reciclado em várias indústrias. Incentivos para o reprocessamento de resíduos para materiais secundários. Desenvolvimento de um mercado secundário para produtos reciclados.

Fig. 4 - Visão geral de exemplos de boas-práticas implementadas em Portugal continental por agentes pertencentes a toda a cadeia de valor dos plásticos e de intervenções necessárias à melhoria do desempenho da diminuição de perdas de plásticos para o ambiente.

Principais Conclusões:

- Portugal continental encontra-se vulnerável à poluição por plásticos;

- Os plásticos constituem a maior percentagem de resíduos recolhidos do ambiente (macroplásticos - descartáveis e artes de pesca e microplásticos, em praias, rios e em espécies aquáticas)

- Não foram ainda avaliados e quantificados os impactos ecológicos, sociais e económicos da poluição por plásticos;

- Existem várias iniciativas e boas práticas estabelecidas por decisores políticos, indústrias, gestores de resíduos e sociedade civil, mas os indicadores sobre as reduções efetivas das emissões de plásticos para o ambiente continuam a ser escassos.

- A análise da poluição deverá ter sempre em conta as diferentes tipologias de materiais, os seus usos, as alternativas, as incertezas e as limitações. É necessário desenvolver métricas responsáveis que determinem o impacto dos materiais de plástico e as alternativas.

- É urgente implementar medidas efetivas que mitiguem o problema ambiental da poluição por plásticos; parte fundamental das soluções passam pela prevenção das emissões de resíduos plásticos para o ambiente, pela consciencialização pública e ação política.

- É necessário maior investimento em apoios à inovação e a novos modelos de negócio, novos sistemas de recolha e boas práticas de reciclagem, reconversão de materiais e redução de deposição em aterro. Só assim, os plásticos poderiam circular na nossa minimizando os riscos para o meio ambiente, espécies e saúde humana.

Não existe uma solução única para o problema complexo (e global) deste tipo de poluição no ambiente e na sociedade atual, **mas todas as ações concertadas, irão contribuir para que a nossa pegada em plástico no ambiente seja amplamente reduzida e contribua para vivermos num mundo menos plástico.**

O FUTURO

A prevenção e o controlo efetivo da emissão de plásticos deverão ser considerados uma prioridade em todo o território nacional e **as medidas a implementar deverão estar alinhadas amplamente com os vários sectores sociais de todo o ciclo de valor da cadeia dos plásticos,** através de abordagens colaborativas em áreas como a legislação, políticas públicas, fiscalização, investigação, monitorização, investimentos e capacitação, educação e sensibilização pública.

Estas recomendações estão alinhadas e ao abrigo da implementação de diretivas regionais, nacionais e internacionais que têm sido implementadas ou que estejam em vias de implementação para transição para uma economia azul e que visam a diminuição da poluição marinha associada aos materiais de plástico.

Recomendações para sector empresarial, setor de produção e consumidores:

LEGENDA

- Curto Prazo (6 meses - 1 ano)
- Médio Prazo (2 - 3 anos)
- Longo Prazo (5 anos)

| Recomendações para o setor do retalho

Diminuição da oferta e venda de plásticos descartáveis e introdução de alternativas a estes materiais (sempre com uma análise prévia da sua viabilidade e ciclo de vida e respetivos impactos).

Introdução de sistemas de depósito de descartáveis, em particular, de garrafas de plástico (de bebidas), com vista ao cumprimento de metas preconizadas a nível da União Europeia.

Melhoria da rotulagem de produtos de plástico descartável (e.g., taxa de reciclabilidade, pegada ecológica; destino em fim de vida).

Realização de campanhas de informação e sensibilização para a poluição por plásticos direcionadas para os consumidores.

Produção e divulgação de guias de boas práticas e recomendações para a diminuição da pegada de plástico no ambiente.

| Recomendações para o setor industrial de produção de plásticos (matérias-primas e materiais de plástico)

Pesquisa e inovação para o desenvolvimento de produtos de plástico que facilitem a sua gestão em fim de vida – meta 100% reciclabilidade (Design para circularidade).

Promoção de programas multidisciplinares para o desenvolvimento de materiais alternativos ao plástico tendo em conta vários critérios que abranjam a análise de todo o ciclo de vida (tais como o uso de energia, água, matérias-primas, terra, impacto no ambiente, entre outros).

Ações de avaliação do ciclo de vida de materiais alternativos (plásticos biodegradáveis ou compostáveis), para permitir a triagem adequada e evitar falsas alegações ambientais.

Investimento em infraestruturas que permitam à indústria a diminuição das perdas de materiais de plástico durante o seu processamento e transporte. (Zero Waste business).

| Recomendações para os consumidores

Reduzir o consumo de produtos de plástico descartável, de uso único ou de vida curta optando por alternativas sustentáveis (embalagens 100% recicláveis ou alternativas de produtos a granel);

Promover a discussão para a melhoria da rotulagem dos produtos de plástico, da sua composição, da sua pegada ecológica, para permitir aos consumidores tomar decisões mais sustentáveis e informadas.

Promover a colaboração em projetos de sensibilização ambiental, ciência cidadã, programas e campanhas, que motivem a alteração geral de comportamentos na redução da poluição por plásticos.

Envolver-se diretamente com o setor do retalho e o poder locar para acionar medidas que promovam a redução de plásticos desnecessários, promover alternativas, melhorar a gestão de resíduos e investimento na reciclagem.

Ser um cidadão ativo e responsável nas escolhas e uso do seu papel na sociedade para informar os pares e incentivos a melhores práticas em prole da diminuição da poluição por plásticos.
(fazer sempre reciclagem e reutilizar materiais seguros).

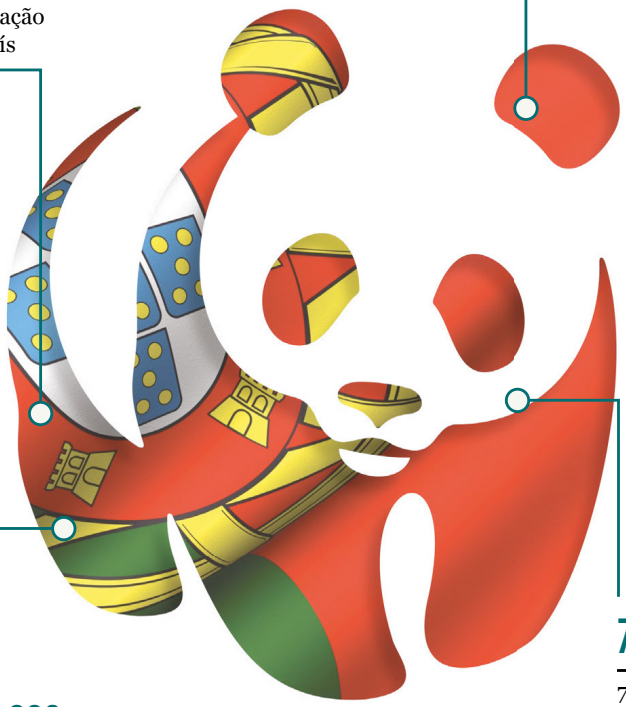
ANP | WWF

100 países

A ANP pertence à rede WWF, que tem escritórios em mais de 100 países

2017

A ANP foi criada em 2017 para trabalhar em associação com a WWF no nosso país



+60,000

A ANP|WWF tem mais de 60,000 seguidores nas suas redes sociais

7 projetos

7 grandes projetos de conservação desenvolvidos em território nacional.

Autoria:
ANP/WWF

Conteúdos:
Filipa Bessa
Especialista em Poluição por Plásticos da ANP|WWF

Revisão técnica:
Rita Sá
Responsável do Programa de Oceanos da ANP|WWF

Rui Barreira
Diretor de Conservação da ANP|WWF

Produção e Edição:
ANP/WWF - Portugal

Publicado em 2019 pela ANP/WWF – Associação Natureza Portugal em Associação com a World Wide Fund for Nature (anteriormente World Wildlife Fund).
Qualquer reprodução integral ou parcial desta publicação deve mencionar o título ecreditar os autores acima mencionados.

Este Sumário Executivo é parte integrante do trabalho realizado no âmbito do X-Ray da Poluição Por Plástico: Repensar o plástico em Portugal. Uma versão eletrónica deste relatórioe outros materiais relacionados podem ser encontrados em: http://www.natureza-portugal.org

© Texto 2019 ANP. Todos os direitos reservados.

A Associação Natureza Portugal trabalha em associação com a WWF, a maior organização global independente de conservação da Natureza. É uma ONG portuguesa, sem fins lucrativos, que visa a conservação da natureza e a proteção do planeta.

A ANP|WWF Portugal está empenhada na conservação da fauna e da flora, dos ecossistemas, das paisagens, das águas, do solo, do ar puro, dos processos ecológicos e dos sistemas de suporte da vida, dos serviços prestados pelos ecossistemas e dos recursos naturais. Promove o uso justo e sustentável destes recursos e contribui para o bem-estar das gerações atuais e futuras e para um futuro no qual as pessoas vivam em harmonia com a natureza.

Para saber mais sobre o trabalho da ANP|WWF, por favor visite:
www.natureza-portugal.org

© 1986 Símbolo do Panda WWF – World Wide Fund For Nature (anteriormente World Wildlife Fund)
Associação Natureza Portugal, em associação com a WWF – Laboratórios do Audax,
Rua Adriano Correia de Oliveira, 4 A – Lab H3, 1600 – 312 Lisboa